

Ensaio

## Da caixa do rádio ao rádio fora da caixa

Lilian Zaremba<sup>1</sup>

### Resumo

O texto originalmente foi redigido para acompanhar a instalação Rádio Rasgo de Luz, de Lilian Zaremba, na Galeria Caixa Cultural do Rio de Janeiro, em 2008. Apresenta uma arqueologia da história do rádio, dos primórdios até os aparelhos móveis, nem sempre presentes na historiografia tradicional, e destaca a atuação dos profissionais de criação radiofônica, denominados radioastas em português e espanhol ou radiomakers em inglês. Destaca a extensa cadeia de inventores, experimentos e acontecimentos que permitiram a criação da “caixa do rádio” e enfatiza a relevância do “rádio fora da caixa” presente na contemporaneidade.

### Palavras-chave

Rádio. Radioasta. Radiomaker. Rádio Rasgo de Luz. Digitalização. Multi-sensorialidade.

### Abstract

The text was originally written to follow the installation “Rádio Rasgo de Luz” by Lilian Zaremba at Galeria Caixa Cultural do Rio de Janeiro, in 2008. It presents an archeology of the history of radio, from the early days to the mobile devices, which are not often considered by the traditional historiography. The paper also stresses the performance of creative radio professionals, namely “radioastas” in Portuguese and Spanish or radiomakers in English. This work gives an emphasis to the extensive chain of inventors, experiments and happenings that allowed the creation of the “radio sound box” and it also stresses the relevance of the contemporary presence of a “radio outside the box”.

### Keywords

Radio. Radioasta. Radiomaker. Rádio Rasgo de Luz. Digitalization. Multisensoriality.

### Resumen

Este texto originalmente fue escrito para acompañar la instalación Radio Rasgo de Luz, de Lilian Zaremba, en la Galería Caixa Cultural de Rio de Janeiro, en 2008. Presenta una arqueología de la historia de la radio, desde los principios hasta los aparatos móviles, no siempre presentes en la historiografía tradicional, e destaca la actuación de los profesionales de creación radiofónica, denominados radioastas en portugués y español o radiomakers en inglés. Destaca la extensa cadena de inventores, experimentos e eventos que permitieron la creación de la “caja de la radio” y enfatiza la relevancia de la “radio fuera de la caja” presente en la contemporaneidad.

### Palabras clave

Radio. Radioasta. Radiomaker. Radio Rasgo de Luz. Digitalización. Multisensorialidad.

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação e Cultura e docente da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Produtora da Rádio MEC.

## Soltando as amarras para melhor amarrar<sup>2</sup>

Em 1870, um novo cabo foi estendido entre Inglaterra e França para que Napoleão III enviasse mensagens de congratulações à rainha Victoria. Horas mais tarde, um pescador francês enroscou seu barco nesse cabo sem conseguir identificá-lo: não parecia a cauda de um monstro marinho nem uma nova espécie de sereia dourada. Resolveu cortar tudo fora e levar um pedaço para casa (Stephenson, 1994).

Podemos considerar embutido neste relato um dos primeiros conceitos de “rádio” relacionado ao rompimento das amarras do modelo tecnológico da telegrafia, oficialmente soltas pelo norteamericano Reginald Fessenden ao realizar naquele natal de 1906 a primeira transmissão de voz utilizando o alternador de voltagem, nova concepção de amplitude modulada sonora.

Por esta mesma época a soma dos componentes já reunia experimentos importantes como as transmissões de sinais inteligíveis por Nikolas Tesla, entre muitos outros, alinhando fios, alternadores, válvulas, lâmpadas, indicador de corrente, embora cada um desses equipamentos possuísse formato próprio caracterizando seu inventor.

Seria preciso conceber uma caixa para abrigar componentes deste sistema, um marco que seria batido como estaca no coração de um vampiro: na virada do século XIX para o XX acabaram de vez essas sonhadas assombrações sonoras quando o jovem telegrafista Marconi, um empreendedor autodidata, combinou as noções já apresentadas pelos pesquisadores alemães, ingleses, russos e italianos, arrumando-as em nova ordem e patenteando esta caixa, a caixa do rádio. Marconi não estava preocupado com representações humanas do éter ou na busca pela eletricidade do pensamento... procurava sinais, transmissão e sua recepção com objetivo claro: sucesso, dinheiro e utilidade militar.

---

<sup>2</sup> A primeira versão deste texto consta do Catálogo da instalação (Zaremba, 2008). A adaptação para publicação na ComTempo, incluindo a atualização dos links, devido a atual relevância das obras citadas pela autora, foi feita por José Eugenio de O. Menezes. As versões do resumo foram realizadas respectivamente por Lídia Zuin e Helena Navarrete.

Enquanto alguns buscavam utilidade comercial outros, como Thomas Alva Edison, queriam compreender fenômenos desta aventura da comunicação no éter. Além do trabalho em seus laboratórios se reuniam nos salões novayorkinos da Sociedade Teosófica, criada pela médium ucraniana Helena Petrovna Blavatski (Washington, 1993).

No embate entre as forças sobrenaturais do vampirismo e telepatia, o irlandês Bram Stoker em 1897 fincou o arco narrativo de sua novela “Drácula” onde os protagonistas equipados com um fonógrafo, gravam, compilam e transmitem informações, rastreando os movimentos do conde sanguinário, interferindo em seus poderes verbais e telepáticos.

Duzentos e alguns anos depois o jornal eletrônico salta aos nossos ouvidos aquele áudio em algum lugar gravado. Você escuta o veemente pedido ao acionar o ícone na tela: “mais ataques contra o mal!”.

Esta voz atribuída a Saddam Hussein perambulou transformada em arquivo no espaço cibernético ecoando até nossos ouvidos como ressonante Drácula, e no patamar do terceiro milênio o homem das cavernas tem sua voz reconstruída, disponibilizada na mesma rede por cientistas que já conseguem ouvir estrelas (BBC Brasil, 2008).

Transmitida, gravada, reproduzida no ambivalente papel do fonógrafo esta voz no século XIX brota seminal problemática da linguagem radiofônica: as interferências, vazios, dead air, interrupções de lógica ou sentido, alcançando digitalizada o terceiro milênio e conservando seus mistérios. Fantasmática ainda que seus corpos tenham sido apreendidos em caixas “aparelhos de rádio”, permanece solta nas emissões embaladas ao sabor dos espectros na correnteza do sono e do sonho, esquecimento e lembrança, componentes essenciais da memória humana. Como já disse o biólogo Sidarta Ribeiro “o sono é um eco”.

### O rádio fora da caixa

Na contramão deste desejo por caixas de rádio-entretenimento, sintonizando desenho de forma múltipla sem o fechamento das carnes e na imensidão da memória o manifesto *La Radia* localizou o território da radiofonia “na imensificação do espaço (...) organismo puro de rádio sensações” (Marinetti; Masnata, 1933), sendo uma entre as propostas históricas onde já repousam agitadas idéias de rádio sem os limites do empacotamento midiático e na contemporânea reengenharia de produção, últimas tecnologias para gravação, transmissão e recepção batizam outras caixas pretendendo traduzir novos formatos...

Promessas incessantes oferecem rádios cada vez menores podendo ser apenas um chip grudado na sua camiseta. O padrão de armazenamento MP4, um desses exemplos do século XXI, codifica informações digitais em áudio, vídeo, possuindo função rádio. Similar a um radinho de pilha, por sua portabilidade e baixo custo<sup>3</sup> o MP4 apresenta vida útil bem mais curta e descartável.

### Rádio simulacrum. Rasgo de luz

Todos os homens sonham, mas não da mesma forma (Lawrence, 2006). O Museu Kiasma de Helsinque vibrava oitocentos aparelhos de rádio empilhados por Cildo Meirelles em sua escultura sonora intitulada “Babel”. Na ocasião Meirelles concedeu entrevista a Gabriela Longman lembrando que “...o rádio lida com o espaço de uma maneira peculiar (...) permite um viajar mais ilimitado. Eu tenho uma espécie de fascínio eufônico (...) o rádio me remete muito a esta idéia do distanciamento do sujeito de si mesmo” (Longman, 2006).

O distanciamento também permite avaliar a permanência de alguns conceitos como aquele rezando a “transmissão de mensagens através do éter”, embora cientistas como

---

<sup>3</sup> O custo do MP4 variava por conta de seu fabricante e qualidade. Os mais baratos são os aparelhos genéricos fabricados em larga escala na China, frágeis, por isso a relação de piada no Brasil aonde ganharam o apelido de “ipobre” relacionando com o fabricante mais complexo, resistente e sofisticado, o aparelho Ipod, tecnologia da empresa norteamericana Apple.

Albert Einstein tenham derrubado a hipótese da existência deste quinto elemento do qual os objetos celestes incluindo a Lua, seriam compostos. Evidências científicas não impedem a crença ou seu emprego como termo capaz de fundar espaço singular: o músico e construtor de plásticas sonoras Walter Smetak acreditava que “...som e luz advinham da mesma natureza, o Éter, pensamento muito semelhante ao dos alquimistas renascentistas (...) chegando a propor a criação de um departamento de plásticas sonoras, a fim de provar a tese de que o som e a luz provêm do mesmo agente, o Pai Ether” (Scarassatti, 2007), enquanto Josephine Bosma, teórica e crítica holandesa, abriu pronunciamento recente com a seguinte expressão: “...cabos e éter encontram o público e se tornam fisgados, trocados e abertos...” (Bosma, 2007).

No éter transita o corpo não corpo da radiofonia resistente a reducionismos território de sonhos e fantasmas, habitat natural da imaginação sem fio (Whitehead, s/d), crença compartilhada por William Crookes químico britânico adepto do ocultismo, quando em 1874 pensou ter descoberto uma “matéria radiante” prontamente apelidada “radio-meter”, na tradução literal, “rádio medidor”. Crookes imaginou este “radio-meter ...capaz de revelar uma força primal supostamente uniforme, um símbolo, a representação de uma verdade eterna. Um insight dentro do mundo” (Hagen, 1997).

Assim, uma das primeiras idéias de rádio tornada palavra deriva de luz, algo a ser vislumbrado e quantificado. Etimologicamente, “radius” é palavra latina, “radiare” ou seja, emitir raios ou irradiar, o que já nos leva a uma volta de 360 graus no assunto: afinal, ao menos em língua portuguesa não se utiliza a palavra “irradiar” quando se refere a transmissão de mensagens por emissoras de rádio ?



Figura 1: Crookes, considerado um dos inventores na cadeia mater do rádio exclamou: “Alere Flamman! A lâmpada da Ciência deve queimar”.

Isto porque segundo o cientista, os meios adotados pelo homem para iluminar sua casa à noite caracterizavam sua posição na escalada da civilização. Daí o Oriente e seu betume fluido; a lâmpada dos etruscos ou a gordura de baleia impregnando os iglus dos esquimós...a vela...depois a lâmpada elétrica... Luz e som nas correntezas do éter queimam lâmpadas enviando mensagens sem corpos. Um rádio eco *simulacrum* como aqueles rostos vistos em montanhas ou nuvens.<sup>4</sup>

Como a sombra que é e não é seu objeto, projeção de um volume sem conteúdo fechado revelando outra natureza, transitam as falas neste território já descrito como “... ponto não localizável e misterioso onde já não se distingue ouvinte e rádio” (Weiss, 1995).

<sup>4</sup> *Simulacrum* entendido aqui em sua ideia pré-histórica, aonde os homens costumavam reconhecer faces na natureza, em pedras que acabavam reverenciadas por suas qualidades imaginadas *especiais*.

Exatamente nesta sombra acústica<sup>5</sup> topografia onde um aleph de convergências se instala abrindo o espectro para a percepção de outros fundamentos para a linguagem radiofônica, colocamos um ponto de penumbra que na memória insiste em contar o que raramente se diz, um rasgo iluminado de rádio - entre a voz sussurrante e sua reverberação, eco de cigarras entoando o fim da luz e seu calor esvaindo...na ocultação de um mecanismo de gravação e reprodução transformado em espectro de luz, válvulas obsoletas ou vela incandescente, *simulacrum* sonoro na visão desta narrativa: o som só se estabelece quando as ondas se deslocam com o vento. Ali, aonde será possível escutar... um eco solar, uma miragem radiofônica...

### Quando rádio=arte

Lídia Camacho em recente estudo sobre radioarte lembra a resistência de alguns dos melhores radioartistas ou radioastas<sup>6</sup> reunidos no grupo *Ars Acústica* quanto a estabelecer definições fechadas, por acreditarem ser o exercício da arte radiofônica uma disciplina em “busca do juízo libertário longe das pretensões inócuas” (Camacho, 2004).

No horizonte do terceiro milênio classificações diluídas como “radioarte” ou “arte sonora” podem decifrar signos da escuta nesta ponte construída por artistas como Marssares ao revelar linhas tangentes entre som e imagem ou Paulo Nenflidio ao utilizar sinais telegráficos e radiofônicos captando paisagens sonoras no vento. Sugestões de horizonte bem mais amplo para esta radioarte não pretendem apontar tradução de rádio como linguagem visual mas incorporar o instrumento peculiar e preciso deste meio de comunicação a uma forma de pensar artística, se encaixando em diversos territórios que possam ser levados ao rádio e vice-versa, endossando considerações do compositor

---

<sup>5</sup> Sombra acústica - termo utilizado para indicar uma área aonde as ondas de som falham por conta de obstruções topológicas, correntes de vento, fenômeno semelhante ao que acontece na luz quando enxergamos miragens.

<sup>6</sup> Radioasta – palavra utilizada pela autora, e de uso em língua espanhola e portuguesa, para identificar os profissionais que atuam na área da criação radiofônica, possível tradução para *radiomaker*, termo consagrado em língua inglesa.

Rodolfo Caesar “...no lugar da hegemonia de uma linguagem sobre outras – a música sobre a poesia, a visualidade e o teatro (...) estamos ainda em estado de perplexidade diante da multi-sensorialidade, que eu espero se prolongue o quanto puder antes que sobrevenha o bafo congelante de projetos estéticos em pacotes fechados” (Vaz, 2008).

Ressonância deste ar articulado no éter, esta dobra surgida fazendo-se ouvir como eco persistente na memória da radiofonia, faz avançar no retorno às origens nossa avaliação deste possível futuro. Como se tivesse adormecido algo em seu longo, rico e produtivo caminho, este rádio ecoa.

Diferente daquela ninfa condenada por Hera a permanecer em silêncio apenas falando quando se referissem a ela, só conseguindo reproduzir e repetir as últimas palavras de cada fala da outra pessoa, este eco radiofônico sintoniza diversidade nos modelos e discursos artísticos construídos ao longo de sua História.

Por hora parece importante frisar a existência de propostas não atreladas necessariamente, a uma estação emissora ou caixa embora caiba a pergunta já colocada pelo crítico: o quanto de rádio ainda existe neste rádio?

Ainda é cedo para fecharmos respostas, por esta razão evocamos a equação **rádio = música** formulada por Glenn Gould<sup>7</sup> ao resumir seus rádiocumentários.

Na expectativa de momentos aonde **rádio=arte** sintonizando estas emissões além caixas mesmo quando delas nos utilizemos, preferindo encerrar estas breves anotações ao som de um eco radiofônico captado nas palavras de Philippe Quéau: “ podemos fazer valer a metáfora como modelo, isto é, uma aproximação razoável de uma realidade difícil de explicar exatamente”.

---

<sup>7</sup> Pianista e compositor canadense, realizou nos anos 60 a *Trilogia da Solidão*, três programas de rádio, classificados como “rádiocumentários contrapontísticos”, para a emissora *Canadian Broadcasting Company* (Lehman, 1996).



## Referências

ASTRONOMOS GRAVAM OS SONS DAS ESTRELAS. **BBC Brasil**. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/10/081024\\_estrelas\\_som\\_dg.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/10/081024_estrelas_som_dg.shtml)>. Acesso em: 25 fev. 2015.

BOSMA, Josephine. **Net.Radio and the public Space**. Symposium Recycling the Future, 1997. Disponível em: <<http://www.kunstradio.at>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

CAMACHO, Lidia. **El radioarte. Revisión histórica, origen y evolución en Europa y desarrollo en México**. 2004. Tesis doctoral (Facultad de Ciencias Políticas y Sociales, Universidad Nacional Autónoma de México), México, 2004. Disponível em: <<http://www.researchgate.net>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

HAGEN, Wolfgang. **On the Place of Radio**. Recycling the Future, Rádio ORF, Viena, 4 dez, 1997. Disponível em: <<http://www.whagen.de/main.php>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

LAWRENCE, Thomas Edward. **Os Sete Pilares da Sabedoria**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LEHMAN, Bradley. **Review of Glenn Gould's "The Quiet in the Land"**. Disponível em: <<http://www-personal.umich.edu/~bpl/QITL.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

LONGMAN, Gabriela. Eleição de Cid Ferreira pode tirar Cildo Meireles da mostra. **Folha de S. Paulo**, 30 jun. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq3006200608.htm>> . Acesso em: 25 fev. 2015.

MARINETTI, F. T.; MASNATA, Pino. **La Radia . Manifesto futurista dell'ottobre 1933**. Disponível em: <[http://kunstradio.at/2002A/27\\_01\\_02/laradia-it.html](http://kunstradio.at/2002A/27_01_02/laradia-it.html)>. Acesso em: 25 fev. 2015.

QUÉAU, Philippe. **Éloge de la simulation**: de la vie des langages à la synthèse des images. .Ceyzérieu: Éditions Champ Vallon, 1986.

SCARASSATTI, Marco. **Retorno ao Futuro: Smetak e suas Plásticas Sonoras**. 2001. Dissertação (Instituto de Artes), UNICAMP, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219015>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

SCARASSATTI, Marco. **Walter Smetak: o alquimista dos sons**. São Paulo: SESC/Perspectiva, 2008.

STEPHENSON, Neil. Mother earth mother board. **Wired Digital**, 1994. Disponível em: <[http://archive.wired.com/wired/archive/4.12/ffglass\\_pr.html](http://archive.wired.com/wired/archive/4.12/ffglass_pr.html)>. Acesso em: 25 fev. 2015.

VAZ, Felipe Fessler. **Elementos da Arte Sonora**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura), Escola de Comunicação, UFRJ, 2008. p. 97. Disponível em: <[http://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses\\_dissertacoes\\_interna.php?dissertacao=9](http://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses_dissertacoes_interna.php?dissertacao=9)>. Acesso em 25 fev. 2015.

ZAREMBA, Lilian. **Blog de Lilian Zarembo**. Disponível em: <<http://lilianzarembo.blog.uol.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

ZAREMBA, Lilian. **Catálogo da instalação Rádio Rasgo de Luz**. Rio de Janeiro: Galeria Caixa Cultural, 2008. Disponível em: <<https://ufrj.academia.edu/LilianZarembo>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

WASHINGTON, Peter. **Madame Blavatsky's Boom: A History of the Mystics, Mediums, and Misfits Who Brought Spiritualism to America.** New York: Schocken Books, 1993. Disponível em: <<http://www.amazon.com/Madame-Blavatskys-Baboon-History-Spiritualism/dp/0805210245>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

WEISS, Allen S. **Phantasmic Radio.** Durham: Duke University Press, 1995.

WHITEHEAD, Gregory. Out of the Dark: Notes on the Nobodies of Radio Art. **New American Radio.** Disponível em: <<http://somewhere.org/NAR/writings/critical/whitehead/main.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2015.